

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Desenrolos transnacionais: a Capoeira no mundo, o mundo na Capoeira

Anderson Jamar Neves Maciel, Lilian Sagio Cezar

A busca pela questão nacional, no início do século XX, elegeu a Capoeira como símbolo nacional, representação da destreza e agilidade do mestiço, eleito como o típico brasileiro (ASSUNÇÃO, 2008; SOARES, 2004). Nesse contexto a Capoeira é vista como expressão da ginástica nacional. Na década de 1930 a Capoeira baiana surge como a genuína representante dessa arte (VASSALO, 2003). Na Bahia a Capoeira sai das ruas e se moderniza, protagonizada pelos Mestres Bimba e Pastinha. Durante as décadas de 1970 e 1980 há uma expansão da Capoeira baiana no território nacional, principalmente em direção à região sudeste. Nos anos 1990 há um processo de internacionalização da capoeira. Em 2008 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) registra a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil de natureza Imaterial. Nesse processo de expansão da capoeira e inserção da mesma em novos espaços, modificaram-se as dinâmicas externas e internas, alterando sua prática, e, configurando-a como um fenômeno incorporado a cultura popular-internacional (VIEIRA e ASSUNÇÃO, 2008), presente hoje em mais de 150 países (IPHAN, 2008). Segundo Ortiz (1994), cultura internacional-popular pode ser entendida como um substrato da sociedade global que desterritorializa os saberes e fazeres do homem, composta de bens materiais e simbólicos, identificáveis em diferentes cantos do planeta, que constituem um processo de mundialização da cultura. Nesse desenrolar transnacional os Mestres de Capoeira ganham o mundo e valorizam seu ofício na construção da identidade nacional. Percebemos que complexas relações se estabelecem e tensionam a disputa por legitimidade dentro de uma polifonia de vozes e identidades que assumem a capoeira como forma de expressão. O modelo de transmissão de saberes da Capoeira tem se modificado e ganhando novas formas, multiplicando variações como: Capoeira Angonal, Capoeira Orgânica, Capoeira Evangélica, Capoterapia, Capo-JiuJitsu. O objetivo é compreender como o processo de transnacionalização da Capoeira pode contribuir para entender as novas dinâmicas emergentes dessa prática. A pesquisa ainda está em fase inicial, de caráter exploratório, recorrendo à revisão bibliográfica como metodologia.

Palavras-chave: Capoeira, Patrimônio cultural imaterial, Transnacionalização.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.